

## **Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura**

**Nursing care in elderly with depression: integrative literature review**

**Atención de enfermería en ancianos con depresión: revisión integrativa de la literatura**

Recebido: 11/04/2021 | Revisado: 17/04/2021 | Aceito: 20/04/2021 | Publicado: 05/05/2021

### **Kamily Cristine de Queiroz Pinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3694-8042>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [kamily.queiroz@hotmail.com](mailto:kamily.queiroz@hotmail.com)

### **Celice Ruanda Oliveira Sobrinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9482-198X>

Centro acadêmico metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [celicelice@hotmail.com](mailto:celicelice@hotmail.com)

### **Bárbara Letícia Corrêa Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9875-8981>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [barbaraltc4gomes@gmail.com](mailto:barbaraltc4gomes@gmail.com)

### **Luciana Emanuelle de Aviz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9402-0429>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [avizl@yahoo.com](mailto:avizl@yahoo.com)

### **Bárbara Cybelle Monteiro Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7122-2872>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [barbaracml95@gmail.com](mailto:barbaracml95@gmail.com)

### **João Victor Corrêa Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2513-4657>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [joaovictorcorrea19990408pinto@gmail.com](mailto:joaovictorcorrea19990408pinto@gmail.com)

### **Julielen Larissa Alexandrino Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3753-6645>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [julielen.alexandrino@yahoo.com](mailto:julielen.alexandrino@yahoo.com)

### **Jessica de Souza Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1790-3754>

Centro Acadêmico Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [souzap.jessi@gmail.com](mailto:souzap.jessi@gmail.com)

### **Miriam Souza Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0561-631X>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [miriamsouzaoliveira123@gmail.com](mailto:miriamsouzaoliveira123@gmail.com)

### **Juliana Ferreira Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8114-9936>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [julianafr998@gmail.com](mailto:julianafr998@gmail.com)

### **Camila Cordeiro de Santana Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7354-6173>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [camilacst93@gmail.com](mailto:camilacst93@gmail.com)

### **Rhaynna Nazaré Alves Bessa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0420-9410>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [ralves16bessa@gmail.com](mailto:ralves16bessa@gmail.com)

### **Cidianna Emanuely Melo do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5477-4413>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [profa.cidianna.melo@gmail.com](mailto:profa.cidianna.melo@gmail.com)

### **Fernanda Araújo Trindade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6215-2822>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [fernandaatrindade@hotmail.com](mailto:fernandaatrindade@hotmail.com)

### **Sara Melissa Lago Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8319-3981>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [melissalagosousa@gmail.com](mailto:melissalagosousa@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** A ocorrência da depressão em idosos aumenta o risco de morbidade clínica. Com isso sua identificação precoce e das condições determinantes para o desenvolvimento da doença é de fundamental importância para o diagnóstico da doença e conseqüentemente para a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Objetivo:** identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura, no que tange os Cuidados de Enfermagem em Idoso com Depressão, na série histórica de 2015-2019. **Metodologia:** A questão norteadora da pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO. Após a seleção dos artigos, os dados foram processados e analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). **Resultados:** Foi identificado os artigos em relação aos títulos, ano de publicação, autores e base de dados (Quadro 1). Percebeu-se que 50% dos artigos foram retirados da base de dados BDENF, enquanto 16,6% artigos foram retirados da base de dados Medline e 33,3% da base de dados Web of Science. **Conclusão:** Através do nosso estudo podemos identificar que a participação da enfermagem no tratamento da pessoa idosa com depressão é extremamente importante tanto na identificação dos sinais e sintomas que deem indicio que aquele paciente está entrando em um processo depressivo.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Idoso; Depressão.

## Abstract

**Introduction:** The occurrence of depression in the elderly increases the risk of clinical morbidity. Thus, its early identification and the determinant conditions for the development of the disease is of fundamental importance for the diagnosis of the disease and, consequently, for the practice of Nursing Care Systematization (SAE). **Objective:** to identify and analyze the evidence available in the literature, regarding Nursing Care for the Elderly with Depression, in the 2015-2019 historical series. **Methodology:** The guiding question of the research was elaborated through the PICO strategy. After selecting the articles, the data were processed and analyzed with the aid of the IRaMuTeQ software (Interface of R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). **Results:** Articles were identified in relation to titles, year of publication, authors and database (Chart 1). It was noticed that 50% of the articles were removed from the BDENF database, while 16.6% articles were removed from the Medline database and 33.3% from the Web of Science database. **Conclusion:** Through our study, we can identify that the participation of nursing in the treatment of elderly people with depression is extremely important both in the identification of signs and symptoms that indicate that the patient is entering a depressive process.

**Keywords:** Nursing; Aged; Depressio.

## Resumen

**Introducción:** La aparición de depresión en ancianos aumenta el riesgo de morbilidad clínica. Así, su identificación temprana y las condiciones determinantes para el desarrollo de la enfermedad es de fundamental importancia para el diagnóstico de la enfermedad y, en consecuencia, para la práctica de la Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE). **Objetivo:** identificar y analizar la evidencia disponible en la literatura, en relación a la Atención de Enfermería al Anciano con Depresión, en la serie histórica 2015-2019. **Metodología:** La pregunta orientadora de la investigación se elaboró a través de la estrategia PICO. Una vez seleccionados los artículos, los datos fueron procesados y analizados con la ayuda del software IRaMuTeQ (Interface of R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). **Resultados:** Se identificaron artículos en relación a títulos, año de publicación, autores y base de datos (Cuadro 1). Se observó que el 50% de los artículos se eliminaron de la base de datos BDENF, mientras que el 16,6% de los artículos se eliminaron de la base de datos Medline y el 33,3% de la base de datos Web of Science. **Conclusión:** A través de nuestro estudio, podemos identificar que la participación de la enfermería en el tratamiento de ancianos con depresión es de suma importancia tanto en la identificación de signos como síntomas que indican que el paciente está entrando en un proceso depresivo.

**Palabras clave:** Enfermería; Anciano; Depresión.

## 1. Introdução

O crescimento repentino da população idosa é um fenômeno mundial, onde no Brasil, sua causa ocorre através de variáveis demográficas, como mudanças sociais e culturais ocorridas na população. Estima-se, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que em 40 anos a população de idosos passará dos 19,6 milhões e projeções apontam que em 2050 haverá 38 milhões de idosos com depressão (Ramos et al., 2019).

Neste contexto, Frade (2015) afirma que às perturbações de humor estão entre as doenças mais comuns em idosos, ocasionando a perda de autonomia e o agravamento de doenças preexistentes. Com isso, a principal alteração de humor entre idosos é a depressão que é considerada um dos maiores problemas de saúde pública por estar associado com alto índice de morbimortalidade.

A Depressão é um distúrbio afetivo ou de humor com natureza multifatorial, que desempenha alterações de perturbação física e funcional, envolvendo aspectos biopsicossociais intervindo em atividades mais simples da vida diária, apresentando sintomas como tristeza, pessimismo sobre o futuro, sentimento de culpa e crítica em relação a si mesmo, agitação, o humor deprimido e anedonia (Paula et al., 2018).

A ocorrência da depressão em idosos aumenta o risco de morbidade clínica. Com isso sua identificação precoce e das condições determinantes para o desenvolvimento da doença é de fundamental importância para o diagnóstico da doença e consequentemente para a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). No entanto, apesar do impacto causados por esse transtorno está cada vez mais reconhecido, essa doença passa por muitas vezes despercebida, devido os profissionais da área da saúde acreditarem que faz parte apenas da etapa do envelhecimento normal, causando um tratamento inadequado (Sesa, 2018).

O rastreamento deve ser realizado de forma precoce com foco nos sintomas: mudanças de humor, desânimo, isolamento social, condição financeira e familiar precárias, ausência de afeto positivo, irritabilidade, apatia, ansiedade, alterações de sono e do apetite. Para isso, pode-se utilizar instrumentos que são de fácil aplicação e baixa custo, como Escala de Depressão Geriátrica (EDG), MiniExame do Estado Mental (MEEM), Escala de Lawtone Brody, Índice de Katz, e o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13), dentre outros para identificar alterações e evitar riscos (Soares, Costa, Costa, & Batalha Júnior, 2021).

Sendo assim, o papel da enfermagem é crucial no reconhecimento da doença, principalmente por ter um contato mais frequente com o paciente, o que possibilita a identificação dos sinais e sintomas do transtorno e dos fatores de risco para o desenvolvimento da patologia, avaliando e implementando ações de tratamento que contribuem para minimizar danos e agravos da depressão, promovendo a saúde e a reabilitação psicossocial do paciente (França, 2017).

Portanto, diante do exposto se desenvolveu uma Revisão Integrativa de Literatura com o objetivo de identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura, no que tange os Cuidados de Enfermagem em Idoso com Depressão, na série histórica de 2015-2019 visando a melhora da assistência de enfermagem, evitando a piora do quadro depressivo, proporcionando o aumento da qualidade de vida e reintegração dele na sociedade.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), baseado na experiência vivenciada pelos autores na Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso, a respeito dos cuidados de enfermagem para idosos com depressão.

A revisão integrativa consiste na realização de etapas como a criação da questão norteadora da pesquisa; busca nas bases de dados; seleção dos artigos; avaliação dos estudos relacionados; síntese dos dados; avaliação dos resultados e a realização da revisão integrativa (Souza et al., 2018).

A questão norteadora da pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO, onde o “P” (Population) de termina qual a população em foco; “I” (Intervention) define qual é a intervenção que estamos testando; “C” (Comparison) identificando qual o grupo controle ou comparação vai ser testado com essa intervenção e “O” (Outcome) sendo os desfechos que queremos avaliar (Quadro 1). A estratégia PICO determina a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica, facilitando a localização e a melhor informação científica (Morero, Bragagnollo & Santos, 2018). Por fim, foi elaborando a seguinte questão norteadora: Quais evidências científicas disponíveis na literatura, no que tange os Cuidados de Enfermagem em Idoso com Depressão, na série histórica de 2015-2019?

**Quadro 1:** Construção das perguntas norteadoras através da estratégia PICO.

P (Paciente ou problema)	Idosos com depressão
I (Intervenção)	Cuidados de enfermagem
C (Controle ou comparação)	Identificação dos artigos, na série histórica de 2015-2019, que contenham informações acerca dos cuidados de enfermagem em idoso com depressão
O (Desfecho ou “Outcomes”)	Obtenção das evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem em idoso com depressão

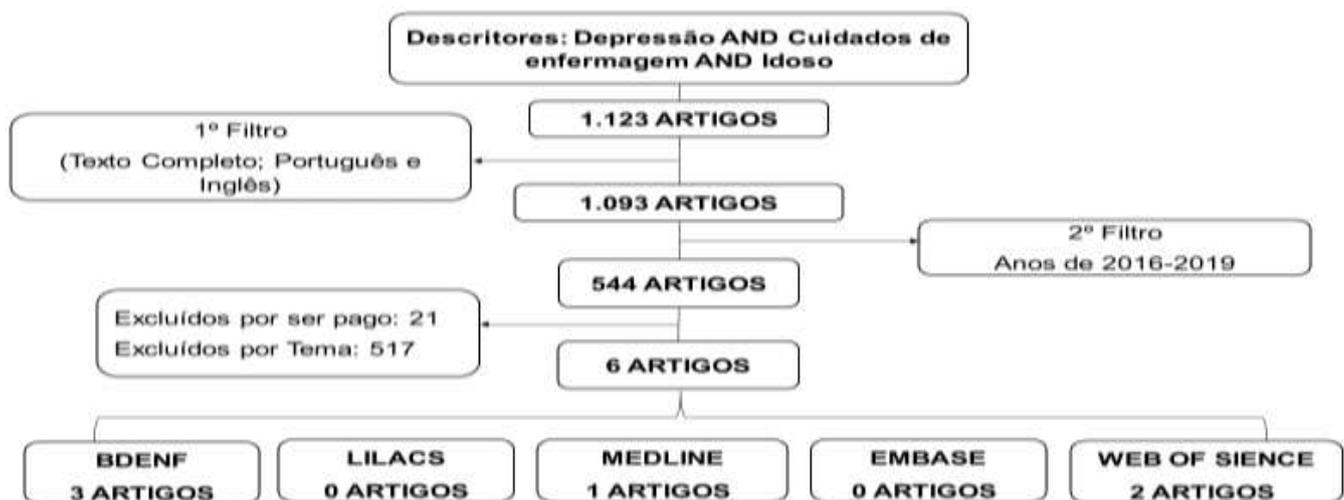
Fonte: Autores da Pesquisa (2020).

O levantamento dos artigos na literatura foi realizado no período de agosto de 2019 a junho de 2020. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), EMBASE, Web of Science e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Para seleção dos artigos utilizou-se a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como: “depressão”; “cuidados de enfermagem” e “idoso”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a elaboração da RIL foram: artigos publicados na versão livre e indexados nos referidos bancos de dados do ano de 2015 a 2019, em português e inglês, disponíveis eletronicamente na íntegra e que retratassem sobre assistência de enfermagem em idosos com depressão. Foram excluídos estudos do tipo: editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos e estudos que não abordavam temática relevante ao objetivo do estudo.

Na presente revisão foi realizada a coleta nas bases de dados com a inserção da junção dos descritores, totalizando 1.123 artigos, que foram submetidos a dois tipos de filtragem, sendo a primeira filtragem utilizando artigos com texto completo, nos idiomas português e inglês, localizando 1.093 artigos e o segundo filtro coletando artigos dos anos 2016 a 2018, tendo um quantitativo de 544 artigos. Com isso, após a leitura e análise dos artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, condicionou a seleção para 6 artigos acerca do tema estudado (Figura 1).

**Figura 1:** Amostra total de artigos (n= 6) encontrados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, divididos entre as bases de dados.



Fonte: Autores da Pesquisa (2020).

A coleta dos dados foi realizada utilizando Formulário validado por Ursi (2005), adaptado pelos pesquisadores apresentando os seguintes tópicos: título do artigo, ano de publicação, autores, base de dados, tipo de estudo, objetivo e síntese dos resultados.

Após a coleta dos artigos, os dados foram processados e analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ (Interface de

R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), ele se ancora no software R e viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais. Por meio do IRaMuTeQ é possível a organização do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas pautadas nas análises utilizadas (Camargo & Justo, 2018).

Os corpos textuais foram desenvolvidos através dos resultados e conclusões dos artigos coletados. Foi utilizada a classificação hierárquica descendente (CHD) segundo o método descrito por Reinert. Esta análise é baseada na proximidade léxica, os segmentos de texto são classificados de acordo com seu próprio vocabulário e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das palavras contidas no corpus. O sistema procura arranjar classes formadas por palavras que são significativamente associadas com aquela classe (Salviati, 2017).

### 3. Resultados e Discussão

Foi identificado os artigos em relação aos títulos, ano de publicação, autores e base de dados (Quadro 2). Percebeu-se que 50% dos artigos foram retirados da base de dados BDEF, enquanto 16,6% artigos foram retirados da base de dados Medline e 33.3% da base de dados Web of Science. Verifica-se que todas as publicações, com suas características metodologias e seus objetivos estavam relacionados com as temáticas: cuidados de enfermagem em idosos com depressão.

**Quadro 2:** Identificação dos artigos selecionados, 2020.

Título do artigo	Autores, Ano, Base de dados	Objetivo	Síntese dos resultados
Gordon's model applied to nursing care of people with depression	Temel, M. & Kutlu, F. Y. <i>Web of Science</i> , 2015.	Examinar a eficácia do Modelo de Padrão de Saúde Funcional de Gordon na redução dos sintomas depressivos, aumentando a autoeficácia, enfrentando a depressão e aumentando a esperança nas pessoas com depressão	O Modelo de Padrão de Saúde Funcional de Gordon foi eficaz na melhoria da saúde de pessoas com depressão e pode ser introduzido como tratamento de rotina com avaliação contínua em clínicas psiquiátricas. Mais pesquisas são necessárias para avaliar o efeito do Modelo de Enfermagem de Gordon em pessoas com depressão. Estudos futuros podem enfocar
Treatment of depression in nursing home residents without significant cognitive impairment: a systematic review	Simning, A. & Simons, K. V. <i>Web of Science</i> , 2017.	Avaliar ensaios clínicos randomizados (RCTs) em instalações de enfermagem que visavam a depressão em amostras em grande parte compostas por residentes sem demência.	terapia cognitivo-comportamental, reminiscência, intervenções para reduzir o isolamento social e intervenções baseadas em exercícios têm alguma promessa para aliviar a depressão. Dado que os residentes sem demência são mais propensos a fazer a transição de volta para a comunidade e que a depressão pode aumentar o risco de institucionalização, desenvolver intervenções para esses residentes tem o potencial de reduzir a morbidade considerável associada à depressão e os custos de seus cuidados.
Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência	Freire, H. S. S., Oliveira, A. K. S., Nascimento, M. R. F., Conceição, M. S., Nascimento, C. E. M., Araújo, P. F. & Lima, T. M. <i>BDEF</i> , 2018.	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência e descrever as características socioeconômicas e clínicas dos idosos estudados.	A enfermagem deve acompanhar e acolher o idoso, tendo um cuidado direto e contínuo, buscando intervenções que promovam a interação familiar evitando ou minimizando os sintomas depressivos. Além disso, esse público deve ser assistido em sua integralidade, de forma individualizada, avaliando aspectos biopsicossocial e espiritual, promovendo um cuidado humanizado
Associação Dos Fatores Sociodemográficos E Clínicos Ao Risco De Hospitalização De Idosos	Oliveira, F. M. R. L., Barbosa, K. T. F., Fernandes, W. A. A. B., Brito, F. M. & Fernandes, M. G. M. <i>BDEF</i> ,	Analisar a associação dos fatores sociodemográficos e clínicos ao risco de hospitalização de idosos atendidos na Atenção Primária de Saúde.	A equipe de Enfermagem, deve estar atenta para o direcionamento correto do idoso de acordo com seu risco de adquirir a depressão, pois exerce papel de destaque no reconhecimento dos fatores predisponentes que sustentam ou majoram o risco para hospitalização repetida, com o intuito de

Atendidos Na Atenção Primária De Saúde.	2019		estabilizar tais fatores e diminuir o risco na referida população.
Prevalência de sintomas depressivos no idoso hospitalizado: estudo comparativo.	Serra, M.A., Nascimento, I. M. T., Guimarães, G. L., Silva, S.M., Goveia, V.R. & Mendoza, I. Y. Q. <i>BDEF</i> , 2019.	Comparar a prevalência dos sintomas depressivos no idoso hospitalizado, mediante uso da Escala de Depressão Geriátrica–15 e por meio da avaliação realizada pelo enfermeiro na admissão do idoso	Os idosos quando avaliados no momento da admissão pelo enfermeiro, apenas em 25% dos idosos foram identificados com sintomas depressivos, negligenciando o diagnóstico de quase a metade dos idosos com sintomas depressivos. Este fato leva a refletir sobre a prática assistencial da enfermagem, ponderando a necessidade do uso de instrumentos específicos para avaliação dos sintomas depressivos do idoso.
Feasibility of a nurse-led intervention for the early management of depression after stroke in hospital	Van Dijk, M. J., Hafsteinsdóttir, T. B., Schuurmans, M. J. & Ginkel, J. M. M. <i>Medline</i> . 2018.	Explorar a viabilidade do kit de ferramentas de depressão pós-AVC em termos de fidelidade e aceitabilidade na prática diária de enfermagem.	Um total de 775 prontuários de pacientes foram auditados. O aumento da fidelidade ao rastreamento da depressão e das intervenções de enfermagem durante a implementação e sustentabilidade fases foi substancial. Embora a fidelidade à depressão triagem diminuiu durante a fase de sustentabilidade, triagem para a depressão ainda era conduzida com mais frequência (56,6%) do que antes implementação do kit de ferramentas. No geral, as enfermeiras consideraram o Kit de ferramentas PSD aceitável com boa utilidade clínica, o que indica que o kit de ferramentas se encaixa na prática de enfermagem. Portanto, as descobertas do estudo mostrar que o kit de ferramentas PSD foi considerado viável para os primeiros tratamentos dos sintomas depressivos após o AVC.

Fonte: Autores da Pesquisa (2020).

Após a avaliação e síntese dos artigos, os dados foram analisados através do software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido por Pierre Ratinaud permitindo diferentes análises estatísticas a respeito do o corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras (Souza et al., 2018).

Para a análise dos dados obtidos no IRAMUTEQ, optou-se pelo método da Classificação pelo Método de Reinert ou chamada também como Classificação Hierárquica Descendente (CHD), onde classifica os textos em papel de seu vocabulário, cujo conjunto dos vocabulários se divide pelas frequências das formas reduzidas, ou seja, palavras que já forma lematizadas (Souza et al., 2020.b).

O corpus geral foi analisado pelo Iramuteq categorizando em 4 classes, levando em conta a associação das classes e às variáveis do estudo: base de dados; periódico de publicação e ano de publicação (Figura 2).

**Figura 2:** Dendograma, 2020.



Fonte: Autores da Pesquisa (2020).

Após a análise de identificação dos domínios textuais e interpretação de seus significados, buscou-se nomear as classes e seus respectivos sentidos em categorias descritas a seguir: 1) Utilização de instrumentos que avaliam os sintomas depressivos em idosos; 2) Intervenção de Enfermagem a partir do aparecimento dos sintomas depressivos em idosos; 3) Fatores que facilitam a hospitalização da pessoa idosa com depressão; 4) Cuidados de enfermagem para reduzir a institucionalização do idoso com depressão.

**Classe 1:** Utilização de instrumentos que avaliam os sintomas depressivos em idosos.

A classe 1, corresponde a 26,7% do corpus, sendo associada a classe 3 e apresenta como vocabulário mais frequente e significativo: Depressivo, Sintoma, Idoso, Instrumento, Enfermagem.

O alto índice de prevalência da depressão na terceira idade exige uma posição do sistema nacional de saúde, com foco na redução dos sintomas e no controle de agravos provocado pelo transtorno, como perda da capacidade funcional, o aumento de doenças concomitantes e do risco de suicídio (Matias et al., 2016).

Faz-se necessário entender, que devido a heterogeneidade da sintomatologia e o perfil atípico, a depressão nessa faixa etária é frequentemente subdiagnosticada, causando consequências para os idosos por não receberem o tratamento adequado. Nesse contexto, é indispensável a utilização do instrumento de rastreio para avaliação dos sintomas característico de depressão na terceira idade, sendo de rápida aplicação, compressão e de baixo custo. (Apostolo et al., 2018).

A “Geriatric Depression Scale” (GDS), foi criada por Yesavage em 1983, apresentando 30 itens, que abordam diversos aspectos, como motivação, humor, queixas cognitivas, entre outros. Esta escala foi adaptada e traduzida para o português, para aplicação no Brasil em 1994, apresentando versões de 30, 10 e 15 itens, sendo GDS-15 a mais utilizada (Monteiro et al., 2018).

A Escala de Depressão Geriátrica (GDS) é administrada através de um entrevistador com restrição de tempo e apresenta boas propriedades psicométricas e ampla aceitação científica. A GDS de 15 itens, contém perguntas afirmativas e negativas que somam de 0 a 15 pontos com ponto de corte igual a menor que 6 pontos (Dias et al., 2017).

A Escala Cornell de Depressão em Demência (ECDD), pode ser utilizada para quantificar os sintomas de depressão. Foi desenvolvida em 1988, avaliando alterações de humor, distúrbios físicos e comportamentos em pessoas com declínio cognitivo (Nobrega et al., 2015).

A aplicação do ECDD, consiste, o entrevistador aplicar de 19 itens ao paciente e ao cuidador, onde apresenta uma escala de frequência de 2 pontos e pontuação que varia de 0 a 38, com isso, pontuações mais elevadas conferem maior gravidade aos sintomas (Serelli et al., 2019).

**Classe 2:** Fatores que facilitam a hospitalização da pessoa idosa com depressão.

A classe 2, apresenta 30% do corpus da análise e está separada das classes 1, 3 e 4, porém contém ligação com elas. Os vocabulários que mais aparecem e são mais expressivos, são: Hospitalização, Relação, Risco, Fator, Idoso.

Com o envelhecimento, as pessoas tornam-se mais suscetíveis a vulnerabilidade, devido ao processo de senescência, que permeia diversas mudanças, envolvendo um conjunto de aspectos, sendo eles individuais e coletivos, na condição de vida e saúde do indivíduo (Barbosa, Oliveira & Fernandes, 2019).

Dentre as doenças consequente da velhice está a depressão, sendo um transtorno psiquiátrico, tendo como causa a genética, o luto, abandono e doenças incapacitantes. Sua identificação precoce e de seus determinantes é de suma importância para o diagnóstico etiológico, tratamento e prognóstico da depressão. O estado depressivo do idoso surge num conjunto de perda da qualidade de vida associada ao isolamento social e ao surgimento de doenças clínicas graves (Sesa, 2018).

Esse distúrbio de área afetiva ou do humor, quando incide em idoso, é muitas vezes ignorado pelo profissional de saúde que exercem atividades na atenção primária, por entenderem como manifestações normais da senescência e não como sinais e sintomas referente à depressão. Contudo, esses sintomas quando não identificados podem acarretar impactos negativos na qualidade de vida desse idoso, com a perda da autonomia, mudanças da capacidade funcional, do autocuidado, nas relações sociais do idoso, o agravamento de comorbidades prévias e a hospitalização (Marques et al., 2017).

A população idosa, por apresentar maior fragilidade e elevado índice de agravos da saúde, é a que mais utiliza o serviço de hospitalização. Assim sendo, a hospitalização, desencadeia diversos eventos prejudiciais para o idoso, resultando no aumento da fragilidade, na diminuição da qualidade de vida, da autonomia e podendo antecipar a morte do idoso (Freire et. al, 2017).

A hospitalização da pessoa idoso causa preocupação, pois decorre de períodos de internação prolongados, custos adicionais e vulnerabilidade a eventos adversos e maior consumo dos serviços de saúde (Moreira & Andrade, 2019).

**Classe 3:** Intervenção de Enfermagem a partir do aparecimento dos sintomas depressivos em idosos

A classe 3, corresponde a 20% do corpus, estando interligada com a classe 1 e os vocabulários mais frequentes dessa classe são: atendimento, intervenção, sintoma, depressivo.

Os sintomas clínicos da depressão geriátrica são encarados na maioria das vezes como manifestações normais do processo de envelhecimento, favorecendo a piora do quadro patológico e favorecendo a perda de autonomia desse público. Em virtude disso, a utilização da EGD pelo enfermeiro em sua assistência permite uma triagem mais efetiva de muitos casos da doença, auxiliando no planejamento de intervenções que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos idosos (Silva et al., 2020). Segundo Molina et al. (2018), a EDG-15 adaptada para o Brasil, constitui a principal ferramenta de rastreamento da doença, devido levar um menor tempo para aplicar e pela alta confiabilidade, contribuindo no diagnóstico precoce dos episódios depressivos em idosos.

Além disso, reconhecer os fatores associados à manifestação da sintomatologia depressiva poderá ajudar o enfermeiro a elaborar estratégias de prevenção mais efetivas. Os sintomas depressivos em idosos devem ser diferenciados de quadros atípicos ou particularidades, como problemas clínicos e sociais. Caso contrário, o diagnóstico será mais difícil de ser fechado, o que torna essencial que a equipe de saúde tenha conhecimento dessas diferenças e estejam preparados para identificar a presença de sintomas depressivos na pessoa idosa (Veras, 2019).

O idoso necessita de uma assistência adequada às suas necessidades individuais e coletivas, em vista disso, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é possível elaborar um melhor plano de cuidados e com isso promover sua independência nas atividades diárias. Ademais é necessário acompanhar e observar esse paciente constantemente a fim de evitar a concretização das ideias suicidas, independentemente da melhora do quadro, estimular a autoestima; vigiar cuidadosamente a necessidade da continuidade do uso das medicações; estimular o desempenho de novas ocupações que promovam o do autocuidado e bem-estar físico e mental além de incentivar a busca de apoio familiar e comunitário (Costa &

Wronski, 2017).

**Classe 4:** Cuidados de enfermagem para reduzir a institucionalização do idoso com depressão.

A classe 4, expões 23,3% do corpus estando interligado as classes 1 e 3, as palavras mais frequentes foram: depressão, cuidado, institucionalização, reduzir.

A enfermagem detém uma participação extremamente importante na identificação dos sinais e sintomas do transtorno, devido ter um contato maior com os pacientes. Além disso, deve identificar sinais de risco para a depressão, e em virtude disso realizar ações que visem minimizar os danos causados pelo transtorno, e evitar o seu agravamento. A enfermagem tem uma função fundamental, oferecendo uma ação voltada ao envelhecimento saudável, assegurando o atendimento e as necessidades do idoso, com o intuito de preservar a sua saúde física e mental e o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual, em condições de autonomia e dignidade (Paula et al., 2018).

A atuação do enfermeiro no acompanhamento do idoso depressivo não se resume em apenas esclarecer as dúvidas quanto à administração medicamentosa, mas também ouvi-lo, mantendo a escuta ativa, encorajando-o a compartilhar seus sentimentos, compreendê-lo, além de incentivar o aumento da autoestima, autovalorização, retomada de sua autonomia, sem esquecer-se de estimular a prática de exercícios físicos regulares e realizar orientações de maneira simples e sem rodeio de modo a facilitar sua compreensão. A família e cuidadores também devem receber orientações sobre os cuidados direcionados ao idoso. (Trevisan & Mauro et al., 2016. Raldi, Cantele & Palmeiras, 2016).

Ademais, para a identificação do quadro depressivo é possível a utilização de diversos instrumentos como a EDG, a sua aplicação é simples e não é necessário que o profissional enfermeiro seja especializado em saúde mental para utilizá-lo, é um instrumento muito útil que auxilia na caracterização do grau da doença. O profissional precisa estar diretamente envolvido no processo de identificação precoce dos sinais e sintomas depressivos, antes que estes causem prejuízos à qualidade de vida do idoso uma vez que estes estão relacionados à maior ocorrência de morbimortalidade (Sousa et al., 2020.a).

#### 4. Conclusão

Através do nosso estudo podemos identificar que a participação da enfermagem no tratamento da pessoa idosa com depressão é extremamente importante tanto na identificação dos sinais e sintomas que deem indicio que aquele paciente está entrando em um processo depressivo, quanto na intervenção propriamente dita, quando se utiliza de instrumentos e escalas que ajudem a detectar o nível de gravidade e assim nortear suas ações e conseguir proporcionar uma assistência de qualidade, além da utilização da própria SAE e do processo de enfermagem e suas etapas. Contudo para que isso acontece é necessário que os profissionais de enfermagem tenham um olhar e uma escuta apurada e mais sensível para a sintomatologia daquele idoso, já que os sintomas depressivos ainda são confundidos como parte do processo de envelhecimento, então ações de educação permanece que fristem nessas questões podem contribuir para contornar essa realidade, além de mais pesquisas explorando as intervenções e cuidados da enfermagem voltados a esse público.

Em virtude da relevância da temática, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas periodicamente para a constante atualização científica dentro dessa área a fim de sempre estar avaliando como estão ocorrendo a assistência de enfermagem ao idosos depressivo e apontando as barreiras e dificuldades para que possam ser resolvidas.

#### Referências

- Apostolo, J. L. A. et al. (2018). Capacidade de rastreio da Escala de Depressão Geriátrica com 10 e 5 itens. *Rev. Enf. Ref.*, IV(16), 29-40.
- Barbosa, K. T. F., Oliveira, F. M. R. L. & Fernandes, M. G. M. (2019). Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. *Rev. Bras. Enferm.*, 72(2), 337-344.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2018). Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>.

- Costa, J. S. & Wronski, J. V. R. (2017). Assistência de enfermagem na depressão na terceira idade. *Trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem*. Centro Universitário São Lucas.
- Dias, F. L. C. et al. (2017). Acurácia da versão de 15 itens da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) em uma amostra de idosos muito-idosos residentes na comunidade: Estudo Pietà. *Trends Psychiatry Psychother.* 39(4), 276-279.
- Frade, J. et al. (2015). Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. *Rev. Enf. Ref.* IV(4), 41-49.
- França, E. F. G. et al. (2018). Percepção dos fatores da depressão na terceira idade e o papel da enfermagem na assistência prestada. In: *Congresso Internacional Envelhecimento Humano*. 2017, Maceio. Anais... Campina Grande, Realize Eventos Científicos & Editora.
- Freire, J. C. G. et al. (2017). Fatores associados à fragilidade em idosos hospitalizados: uma revisão integrativa. *Saúde debate*, 41(115), 1199-1211.
- Marques, J. F. S. et al. (2017). Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 24(4), 20-24.
- Matias, A. G. C. et al. (2016). Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. *Einstein*, 14(1), 6-11.
- Molina, N. P. F. M. et al. (2018). Qualidade de vida e morbidade entre idosos com e sem indicativo de depressão. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 7(2).
- Monteiro, L. H. et al. (2018). Uso da escala de depressão geriátrica no contexto da atenção primária à saúde. *Enciclopédia Biosfera, [S. l.]*, 15(28).
- Moreira, S. B. P. & Andrade, S. R. (2019). Ansiedade e depressão em idosos hospitalizados sob a ótica da funcionalidade. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO*, 2(1).
- Morero, J. A. P., Bragagnollo, G. R. & Santos, M. T. S. (2018). Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Rev Cuid, Bucaramanga*, 9(2), 2257-2268.
- Nobrega, I. R. A. P. et al. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde debate*, 39(105), 536-550.
- Paula, R. T. et al. (2018). A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. REAS, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Sup.11.
- Raldi, G. V., Cantele, A. B. & Palmeiras, G. B. (2016). Avaliação da prevalência de depressão em idosos institucionalizados em uma ILPI no norte do RS. *Revista de Enfermagem*, 12(12), 48-63.
- Ramos, F. P. et al. (2019). Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, (19), e239.
- Salviati, M. E. (2017). *Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)*. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/anexo-manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>.
- Secretaria de Estado da Saúde de Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. (2018). *Linha guia da saúde do idoso / SAS-SESA*. Pereira, A. M. V. B. & Rosa, A. C. D. S. SESA.
- Serelli, L. S. et al. (2019). Intervenções multissensoriais aplicadas a idosos com demência moderada a avançada residentes em instituições de longa permanência. [Tese] *Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto, Universidade Federal de Minas Gerais*. Minas Gerais.
- Silva, V. P. O. et al. (2020). Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idoso institucionalizados. *Braz. J. of Develop.*, 6(3), 12166-12177.
- Sousa, P. H. S. F. et al. (2020.a). Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. *Braz. J. of Develop.* 6(9), 70446-70459.
- Sousa, Y. S. O. et al. (2020.b). O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*. 15(2).
- Souza, M. A. R. et al. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 52.
- Soares, M. P., Costa, S. de S., Costa, I. S., & Batalha Júnior, N. de J. P. (2021). The importance of Primary Health Care in the detection and treatment of depressive symptoms in the elderly. *Research, Society and Development*, 10(2), e23210212499.
- Trevisan, M. et al. (2016). O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 7(1), 428-40.
- Veras, C. N. S. S. (2019). Conhecimento de enfermeiros sobre sintomas depressivos em idosos e instrumentos de rastreio. *Trabalho de conclusão de mestrado (mestrado em saúde da família)*. Universidade Federal do Piauí.